

Maria Marcia Ferreira Francisco <sup>1</sup>

Luiz Arthur Pereira Saraiva <sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O atual cenário da política educacional no Brasil tem se mostrado desafiador: a escola do século XXI tem sido cobrada cada vez mais a cumprir com diversas funções sociais, entre estas estão à incumbência de formar cidadãos críticos, conscientes, com visões que busquem uma melhora na educação e na sociedade do país. Neste momento, a disciplina de Geografia, em especial no ensino médio, pode construir-se em um espaço voltado para debates dentre tantos temas direcionados à disciplina, incluindo uma importante discussão sobre a política educacional do país, como subsídios têm preparados professores para planejar e mediar situações de aprendizagem a partir dos alunos como produtores de conhecimentos, sujeitos ativos, atentos e articulados para o atual momento do país. De acordo com Cavalcanti (2002, p. 47),

o ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que aplicam a capacidade de criança e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam numa escola organizada com um espaço aberto e vivo de alunos. O exercício da cidadania atual, por sua vez, requer uma concepção, uma experiência, uma prática.

Dessa forma, a Geografia é parte fundamental na formação cidadã: a forma como é aplicada nas salas de aula faz toda diferença para que os alunos consigam compreendê-la, as atividades planejadas e realizadas em sala de aula buscam atrair os alunos para que venham a se interessar pelos conteúdos geográficos. Sabe-se que os docentes enfrentam muitos problemas na educação, por exemplo, alunos indisciplinados e falta de recursos, acabando por desmotivar os docentes. Portanto, o Programa Residência Pedagógica é uma oportunidade de os docentes interagirem com os discentes das licenciaturas, proporcionando, assim, uma troca de experiências e aprendizagens de metodologias e didáticas. A presente pesquisa busca analisar as contribuições do programa nas turmas de ensino fundamental e médio da E.E.F.M. Rodrigues de Carvalho, localizada em Araçagi/PB.

## **METODOLOGIA**

---

<sup>1</sup> Professora de Geografia da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodrigues de Carvalho, preceptora no Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPEB). E-mail: [emesfashion@hotmail.com](mailto:emesfashion@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco, [saraivaluizarthur@yahoo.com.br](mailto:saraivaluizarthur@yahoo.com.br).

Os procedimentos metodológicos foram pautados em análises e observações das atividades elaboradas e executadas pelos residentes enquanto atividades lúdicas como quiz, bingos, a inserção de paródias pelos residentes durante o programa nas turmas de ensino fundamental e médio da escola supracitada, além de pesquisa bibliográfica com obras de autores e autoras como Cavalcanti (2002), Mota et al (2018), Pinheiro; Silva (2010) e Barbosa; Rocha (2014), que tratam da temática, e análise documental do edital nº 06/2018 da CAPES (2018).

### **Ações do Programa Residência Pedagógica – subprojeto Geografia Campus III – na E.E.E.F.M. Rodrigues de Carvalho em Araçagi/PB**

O Programa Residência Pedagógica visa fortalecer os vínculos entre a Educação Básica e a Universidade, além da valorização docente, inserindo os discentes no ambiente escolar e propondo aos docentes a formação continuada, em que as experiências do programa como preceptora são vitais para aprimorar as aulas de Geografia da Educação Básica, onde devido às transformações na geração que se encontra nas salas de aula, de alunos que estão em constante contato com a tecnologia, fazê-los obter atenção nos conteúdos geográficos se torna mais desafiador.

Para Pinheiro; Silva (2010, p. 61), “o programa pretende que os profissionais em formação sejam inseridos em diferentes contextos escolares, objetivando superar as desconexões existentes entre teoria e prática, usualmente presentes em sua formação”. A contribuição e suporte dos residentes no ambiente escolar são fundamentais tanto para seu desenvolvimento de seu futuro docente quanto para professores/preceptores que podem praticar atividades que dinamizem as aulas de Geografia. Nesse sentido, de acordo com a CAPES (2018),

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Dessa forma, sendo uma ação de Política Nacional de Formação de Professores cujo objetivo consiste em aperfeiçoar a prática dos futuros docentes, o programa vem contribuir para o espaço escolar, pelo fato de os residentes interagirem integralmente junto à escola, promovendo ações dentro e fora de sala. Para Mota et al (2018, p. 4), “a instituição escolar é de suma importância para a realização do projeto, pois nela onde serão realizadas e adquiridas todas as vivências para o aperfeiçoamento dos métodos”. Por isso, as relações que os residentes estabelecem na escola com educandos e corpo docente visam dar suporte para a realização de propostas e atividades que enriqueçam suas vivências escolares.

Nesse contexto, as análises são referentes às principais atividades desenvolvidas durante os anos de 2018 e 2019 com o grupo de oito residentes que ainda estão exercendo suas atividades na escola realizadas em dois momentos: no primeiro, onde os residentes participaram das aulas observando turmas e coletando dados da escola, como momento de adaptação dos residentes no ambiente escolar dialogando, assim, com um dos objetivos do Programa Residência Pedagógica estabelecido pela CAPES (2018), que consiste

aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática

profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.

Desse modo, em um segundo momento, a iniciação de regência em sala de aula e elaboração de atividades, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica sob a supervisão da preceptora, as atividades desenvolvidas foram jogos, paródias, produção de cartazes, bingos, dinâmicas entre outras, além de pesquisas sobre como estão sendo lecionadas as aulas de Geografia e como os alunos apreendem os conteúdos por meios das atividades lúdicas, o trabalho com a utilização da música em sala de aula. Todas as atividades e propostas elaboradas pelos residentes juntamente com a preceptora no espaço escolar contribuíram para despertar o interesse dos educandos, principalmente na disciplina de Geografia. Para Barbosa; Rocha (2014, p. 3),

A percepção do espaço escolar, vivenciada durante os estágios, propicia aos licenciandos e professores formadores problematizarem este espaço e dialogarem, no sentido de levantar questões acerca da prática de ensino de Geografia, reveladas no contexto interno das escolas e suscitadas no contexto mais geral da sociedade.

O uso de metodologias e didáticas diferentes que venham a contribuir para a qualidade das aulas na disciplina são fundamentais na formação do professor, muitos desafios são enfrentados no cotidiano escolar, alguns problemas são mais presentes como a indisciplina, problemas de aprendizagem e falta de atenção. Portanto, é necessário que o professor que já atua na Educação Básica busque experimentar novas atividades, participar de eventos, programas e projetos que visem uma formação continuada fortalecendo ainda mais seu vínculo com a educação e buscando melhorias para sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diante desse contexto, os residentes desempenharam um papel relevante em suas aulas na Educação Básica, planejaram e mediaram os conteúdos geográficos de forma satisfatória, se tornando produtores de conhecimento e sujeitos ativos frente aos conceitos trabalhados em sala de aula. Assim sendo, a experiência vivenciada durante esse período com os universitários do Programa Residência Pedagógica pode ser vista de forma muito positiva: eles trouxeram dinamismo para as aulas, conseguiram trazer inovações e fazer com que as aulas se tornassem mais atrativas.

Além de poderem sentir como o cotidiano docente funciona, o dia a dia da sala de aula na prática, essa troca é satisfatória e tanto o professor quanto os residentes conseguem interagir dentro do âmbito escolar. Enfim, oportunizar essa mediação entre os universitários da Residência Pedagógica e Escola Rodrigues de Carvalho constituiu uma oferta de subsídios na prática da Geografia tanto para os residentes quanto para o educador em exercício na disciplina na Escola Rodrigues de Carvalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo buscou analisar a atuação dos residentes do Subprojeto Geografia – Campus III nas turmas de ensino fundamental e médio da Escola Rodrigues de Carvalho e discutir sobre a importância do Programa Residência Pedagógica para a formação continuada e formação docente. As experiências vivenciadas no ambiente

escolar são fundamentais para que os residentes possam colocar em prática seus conhecimentos teóricos, buscando nessa práxis a conexão entre os conteúdos que foram vistos em sala de aula nas instituições formadoras com a realidade escolar.

Para os professores e preceptores já atuantes na Educação Básica, esta troca de experiências com os residentes é fundamental para que possam analisar quais mudanças ocorreram desde o período de sua formação, além de poder contribuir na formação de novos docentes. Dessa forma, agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas oportunidades concedidas aos residentes, preceptores e coordenadores de poderem estreitar os laços entre Universidade e Escola, de colaborar para a elaboração e utilização de didáticas que se adequem ao cotidiano escolar desse início de século.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. E. S.; ROCHA, L. B. Estágio Supervisionado em Geografia: oportunidade de reflexão sobre o espaço escolar. **Anais do XVII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, Fortaleza, 2014.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAPES. **Edital nº 6/2018**. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica>>. Acesso em: 03 out. 2019.

MOTA, Aislânia da Silva et al. Residência Pedagógica: uma contribuição para a formação inicial de professores. **Anais do VII ENALIC**, Fortaleza, 2018.

PINHEIRO, A. C.; SILVA, Jorge L. B. A geografia na formação de professores do Departamento de Educação da Unifesp. **Boletim Paulista de Geografia**, 2010.